

Convergência midiática, ruptura de padrões narrativos e bastidores: uma análise da exibição do Instagram da InterTV dos Lagos no encerramento do RJ2¹

Gabriel LANDIM²

Iluska COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO

A televisão tem feito convergências com as mídias digitais, tentando aproximar internautas, em meio aos fluxos ampliados da internet. Essa estratégia é usada pela emissora InterTV dos Lagos que, em fotos exibidas na sua programação, compartilha bastidores do Jornalismo. Para compreender essa busca por aproximar públicos da TV e da internet, recorreremos à Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2018). Os resultados preliminares indicam ruptura parcial de padrões televisivos e limites na promessa de exibição do processo de produção da notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Intermidialidade; Instagram; TV; Bastidores; Análise da Materialidade Audiovisual

INTRODUÇÃO

Em um novo ecossistema midiático (Sodré, 2014), meios tradicionais, como a televisão, tentam aproximações com as plataformas digitais de modo a conectar e reconectar seu público. Há, portanto, uma conexão entre fluxos distintos – um deles, da grade televisiva, e o outro, mais dinâmico e amplo, na internet. As emissoras se aproximaram das plataformas digitais, de modo a levar a credibilidade conquistada ao longo dos anos para o internauta e, ao mesmo tempo, alcançar engajamento em suas redes. Da mesma forma, tentam atrair o usuário para suas produções profissionais. As reportagens que vão ser ou que já foram veiculadas na televisão, viram postagens nas redes sociais da emissora ou do telejornal, ao passo que essas plataformas são exibidas dentro dos programas noticiosos, de maneira a estimular a participação do público.

O telejornal RJ2, da InterTV da região dos Lagos e Serrana, exhibe diariamente, no encerramento das edições, o perfil do Instagram da emissora, enquanto os créditos com os nomes da equipe de Jornalismo sobem na tela. A promessa anunciada a cada

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutorando e mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual. Jornalista na TV Integração afiliada Globo. E-mail: gabriellandim@outlook.com

³ Doutora em Comunicação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do grupo de pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br

edição é de que, no Instagram da emissora, o telespectador vai encontrar bastidores do Jornalismo. Na tela da TV, aparecem fotos – postadas previamente no perfil – de membros da equipe de Jornalismo – repórter e repórteres cinematográficos – com equipamentos de trabalho.

Buscou-se compreender a estratégia adotada pela InterTV dos Lagos, com a ruptura de padrões no formato televisivo, na tentativa de aproximar o telespectador da rede social da emissora utilizando a promessa de exibição de bastidores. Para isto, recorreremos à metodologia proposta por Iluska Coutinho (2018), por meio da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Martín-Barbero e Gérman Rey (2001), com uma forte expressão da cultura popular, a televisão molda e deforma o cotidiano e se constitui como uma das mediações históricas mais expressivas, por meio de um fluxo de informações: “[...] o que anima o ritmo e compõe a cena televisiva é o fluxo: esse *continuum* de imagens, que não faz distinção dos programas e constitui a *forma* da tela acesa [...]” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2001, p. 36). Se para Jesús Martín-Barbero (1997) as mídias tradicionais promovem uma mediação do mundo, para Mintz (2019), esse impacto vai além dos meios de massa: alcança também as mídias digitais, que permitiram um fluxo ampliado de informações. Neste novo ecossistema midiático, um *bios* virtual (Sodré, 2014), as relações sociais se constituem por meio de diferentes ferramentas e espaços. Os processos comunicacionais têm se transformado e gerado impactos na produção televisiva e jornalística. Ramón Salaverría (2019) destaca que, apesar das mídias tradicionais ainda serem referências de informação, “a grande mudança é que existem outras fontes, se não alternativas, pelo menos complementares (SALAVERRÍA, 2019, p. 5-6). Deste modo, os meios tradicionais de comunicação passaram a se aproximar das plataformas digitais, de modo a fazer parte deste *bios* midiático. Soraya Vieira, Liliane Silva e Sabrina Chinelato (2016) destacam a construção de uma intermedialidade, uma conexão entre mídias distintas.

Aqui, evidencia-se, portanto, o desafio da televisão para encaixar, em uma grade fixa, um fluxo dinâmico. A televisão passa a tentar introduzir parte de um extenso conteúdo digital nos telejornais, que possuem um tempo limitado de produção. Além disso, outro desafio se interpõe: a estética televisiva (VIEIRA; SILVA; CHINELATO,

2016), que historicamente moldou o consumo dos telespectadores, é alterada a partir da inserção de fluxos digitais. Nos vemos diante de tentativas ainda mais ousadas de inserção das plataformas digitais nos telejornais, evidenciando a tentativa das emissoras de trazer o internauta para a TV tradicional e, ao mesmo tempo, não perder o protagonismo no ambiente digital. Afinal, para Sodré (2014), não existem dois mundos distintos, mas ambientes que fazem parte de uma mesma sociedade. Vieira, Silva e Chinelato (2016) sugerem a reflexão da estética no contexto das mídias, ao destacarem que há “uma fusão de elementos que estão presentes nos antigos meios e que, agora, se reconfiguram”. Para as autoras, existem “modos de expressão dos diferentes meios que se deslocam de um ambiente a outro se contaminando nas intensidades dos fluxos” (VIEIRA; SILVA; CHINELATO, 2016, p. 40-41).

A plataforma digital não é apenas uma ferramenta para auxiliar no cotidiano, mas a vida acontece dentro delas. Neste contexto, os bastidores viram conteúdo. O modo de fazer, antes oculto, vira parte da cena, como uma chancela da credibilidade do que está sendo produzido. Para Sodré (2009), há um rompimento da dicotomia público-privado, já que a ampliação das tecnologias exigiu mais transparência e, conseqüentemente, a exibição do processo produtivo.

METODOLOGIA, ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

O telejornal RJ2 da emissora InterTV, afiliada da TV Globo, é transmitido diariamente, de segunda à sábado, para as regiões dos Lagos, Serrana, Norte, Noroeste e parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O Instagram da emissora é alimentado diariamente com pelo menos uma foto de bastidores, seja com o rosto de um dos repórteres da emissora ou de um profissional que trabalha por trás das câmeras, ou de um grupo de trabalhadores durante a produção de um telejornal. A cada dia, uma publicação é exibida no telejornal. O destaque da rede social é narrado pelo apresentador, que costuma convocar o telespectador para o engajamento.

Buscou-se compreender, portanto, a estratégia da InterTV com a exibição diária do perfil no encerramento do RJ2. A promessa de mostrar os bastidores da notícia foi cumprida? Como a exibição dos integrantes da equipe promove uma conexão entre o modo de fazer, o telejornalismo e as mídias digitais? Para isto, foram observadas cinco edições do telejornal, veiculadas entre 8 e 12 de janeiro de 2024, disponibilizadas

gratuitamente na plataforma Globoplay. O método utilizado foi a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Iluska Coutinho (2018). A autora propõe a observação das imagens descritas e de seus enquadramentos, identificando conflitos narrativos, personagens, papéis, as vozes que compõem o material, entre outros elementos audiovisuais que constituem a trama. Para isto, Coutinho (2018) aponta a necessidade de elencar questões a serem direcionadas ao objeto, moldadas por eixos avaliativos. Apresentamos a ficha de avaliação para esta pesquisa no quadro 1.

Quadro 1

Eixos	Perguntas
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a foto, previamente postada no Instagram, foi destacada no encerramento? - Quais os personagens? O destaque foi para jornalistas que já costumam aparecer ou para profissionais que estão por trás das câmeras? - O conteúdo apresentado contém informações sobre a produção das notícias (o modo de fazer) ou trata-se apenas das pessoas que fazem o Jornalismo? - As fotos parecem ser espontâneas ou produzidas?
NARRATIVA	<ul style="list-style-type: none"> - O apresentador descreve a foto? Como ele destaca o conteúdo? - Há uma linguagem mais coloquial? - Qual a mensagem/produção de sentido? - O telespectador é mobilizado para o engajamento? - Quais elementos rompem com padrões de TV estabelecidos historicamente? - Outros elementos foram inseridos na narrativa de encerramento do telejornal?

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2024)

Apesar da proposta de mostrar os bastidores, em muitas das vezes, o telespectador vê o que, todos os dias, já está acostumado a assistir em sua tela tradicional: o rosto do repórter ou do apresentador, em seus cenários habituais. Pelo simples fato de ser uma foto do jornalista sorridente e com o microfone em punho, podemos chamar de bastidor? Não há, nas postagens do Instagram e tampouco no telejornal, o detalhamento do “modo de fazer” televisivo. Como o jornalista apura? Como as câmeras são posicionadas? O que um repórter faz antes de entrar ao vivo? Além disso, as ênfases são dadas nos profissionais que já costumam aparecer na tela da TV, destacando pouco aqueles que trabalham por trás das câmeras. O objetivo é evidente: promover engajamento nas redes digitais, levar o telespectador a continuar conectado com a emissora pela internet. Não há o propósito de descrever esses bastidores, os aspectos profissionais ou pessoais dos jornalistas que aparecem nas fotos, nem mesmo do modo de fazer. Ademais, os comentários do público não são lidos nos telejornais – aqui não se trata das mensagens de Whats App, que não têm espaço no RJ2, mas sim dos comentários que chegam na própria postagem e

aparecem na tela da TV, mas que são ignorados no encerramento do telejornal. Em geral, são fotos produzidas, com os jornalistas pousando para a câmera, sem uma espontaneidade flagrada no ato do trabalho. Apesar da falta de detalhamento do “modo de fazer” telejornalístico, alguns detalhes nas imagens podem causar curiosidade – sobretudo naqueles que mostram equipamentos utilizados pelos profissionais.

Uma das principais considerações desta análise é a ruptura de padrões no formato/modelo televisivo no encerramento dos telejornais. Geralmente, os telejornalísticos das afiliadas da Globo costumam encerrar com imagens do céu ou do trânsito das cidades da região, de um fato ocorrido naquele instante ou de um tema que foi destaque na edição. Há uma preocupação, também, com a qualidade das imagens veiculadas e de uma harmonia de elementos e cores na tela, sem poluições visuais que poderiam caracterizar um desrespeito ao “padrão Globo”. Mesmo nos telejornais que costumam exibir o Instagram, isso é realizado por meio de um telão no estúdio ou pelo menos dentro do tempo do telejornal, sem outros elementos sobrepostos ao perfil da plataforma digital. No caso do RJ2, os créditos sobem ao mesmo tempo em que o Instagram é exibido, o que impede a visualização adequada das informações – tanto dos nomes que compõem a equipe do telejornal quanto da postagem da rede social. São muitos elementos feitos para a tela de um celular, que agora passaram a preencher o televisor. É interessante evidenciar que, para além da exibição da rede social, as edições diárias são encerradas com uma informação visual por meio de uma câmera externa, geralmente com imagens ao vivo. Assim, o Jornalismo cumpre o papel de retratar o cotidiano, o trânsito das cidades, o localismo.

CONCLUSÃO

Com essa fusão de elementos – da rede digital para a tela da TV – percebemos uma contaminação da estética dos meios. A intermedialidade construída pela InterTV foi feita na tentativa de promover engajamento entre dois ambientes – a tela tradicional e as demais. O desafio da televisão de unir fluxos com modelos tão distintos – o da grade de programação e o dos meios digitais – vai continuar, mas mecanismos assim, como o promovido pela InterTV, são importantes apostas, sobretudo, para experimentar a recepção do público. Afinal, como fazer caber a internet – tão diversa, dinâmica e atemporal – em um telejornal como horários definidos, com início e fim, e com outra

linguagem? Por outro lado, como a TV poderia simplesmente ignorar esse novo *bios* midiático? Os bastidores da equipe de Jornalismo pode ser um dos possíveis caminhos para promover essa conexão de fluxos, mas não é o único e tampouco o ideal.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual - da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (orgs.). Epistemologias do telejornalismo brasileiro. Coleção Jornalismo Audiovisual. V. 7. Florianópolis: Insular, 2018. pp.175-194

GLOBOPLAY. Globoplay: RJ Inter TV 2ª Edição / Região dos Lagos e Serrana. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/rj-inter-tv-2a-edicao/t/BfDdKnGn9k>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Editora Senac, 2001

MINTZ, André. Goes. Mídiação e plataformação: aproximações. *Novos Olhares*, v. 8, p.98-109, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2019.150347>

SALAVERRÍA, Ramón. Fluxos comunicacionais e crise da democracia. In: Conferência de abertura do 42º Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019, Belém. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2019.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014

SODRÉ, Muniz. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009

VIEIRA, Soraya M. F.; SILVA, Liliane M. O.; CHINELATO, Sabrina. Estratégias e correntes de fluxos em espaços híbridos: a web e a TV. *Revista GEMInIS*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 26–42, 2016. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/266>. Acesso em: 13 fev. 2024.